

# **A Musicoterapia como Instrumento na Intervenção Psicopedagógica com Crianças Portadoras de Autismo**

**H. P. GODOY<sup>1</sup>; R. FAUSTINO<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade- GEPI e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade – INTERESPE do Programa de Pós Graduação: Educação/Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP e Integrante do Grupo de Estudos de Hipnose – GEH da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Pós-doutora em Interdisciplinaridade pelo GEPI/PUCSP (2011). Doutora em Educação/Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP/2011).

<sup>2</sup>Pós Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Estudante da Pós Graduação em Arteterapia Aplicada a Saúde, Artes, Educação e Organizações. Graduada em Musicoterapia. Técnica em Administração de Empresas.

E-mail: herminiagodoy@ymail.com, roseli\_faustino@hotmail.com

## **COMO CITAR O ARTIGO:**

GODOY, H. P. et al. **A Musicoterapia como Instrumento na Intervenção Psicopedagógica com Crianças Portadoras de Autismo. Unifal em Pesquisa**, URL: [www.italo.com.br/pesquisa](http://www.italo.com.br/pesquisa). São Paulo SP, v.6, n.3, p. 117-135, jul/2016.

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.6, n.3 julho 2016

## RESUMO

Este artigo apresenta a Musicoterapia como instrumento na intervenção psicopedagógica com crianças portadoras de Autismo, mostrando resumidamente sobre o Autismo, a Psicopedagogia e a Musicoterapia, suas histórias, suas atuações e o trabalho integrativo e interdisciplinar, onde a criança autista possa encontrar um veículo de comunicação com o mundo; tendo como base a teoria e visão sobre o Autismo no olhar do modelo Benenzon, a definição de trabalho por meio das experiências musicais organizadas por Bruscia e as sugestões de algumas atividades por Albinati. Estes estudos apresentam alguns aspectos importantes a serem observados, entendidos e aplicados, em benefício da criança portadora de Autismo sendo que o resultado mais relevante constatado foi que: cada ser humano é único e especial, e por isso, cabe aos profissionais da educação e saúde, assim como qualquer outro profissional, valorizar, respeitar e aprender com cada um deles. A Musicoterapia, a Psicopedagogia, como nenhuma outra forma de terapia, não poderá curar esta síndrome, mas poderá ajudar o autista a ter uma melhor qualidade de vida e interação, porque o trabalho interdisciplinar constrói pontes e a Musicoterapia facilita a condição de ser autista, pois o trabalho com a música transforma a vida trazendo alegria.

**Palavras-chave:** Autismo, Psicopedagogia, Musicoterapia, Interdisciplinar.

## **ABSTRACT**

This study presents Music Therapy as an instrument in psychopedagogical intervention on children bearing Autism, showing in a short way the Autism, the Psychopedagogy and Music Therapy, its stories, its applications and the integrative and interdisciplinary, where the autistic child can find a communication viachle with the world; having as foundation, the theory and vision about the Autism with Benenzon model approach, the work definition by musical experiences organized by Bruscia and the suggestions of some activities by Albinati. These studies present some important aspects to be observed, understood and applied, in benefit of the child bearing Autism, and the most reported result was that: each human being is unique and special, thus, is up to the educational and health professionals, or other professionals, to value, respect and learn with each one of them. The Music Therapy, the Psicopedagogy, as well as any other form of therapy, will not be able to cure this syndrome, however, it may help the autistic to have better quality of life and interaction, because the interdisciplinary work build bridges and the Music Therapy facilitates the condition of being autistic, for the work with music transforms life, bringing happiness.

**Keywords:** Autism, Psychopedagogy, Music Therapy, Interdisciplinary.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em apresentar um panorama geral sobre o Autismo e as áreas da Musicoterapia e Psicopedagogia.

Pelo fato da Musicoterapia ter uma abordagem não verbal, esse trabalho terapêutico tem enriquecido o tratamento em portadores de Autismo, trabalhando na abertura dos canais de comunicação e desenvolvendo inter-relações com o cliente que pode comunicar-se da sua maneira, expressando seus sentimentos, promovendo respostas e induzindo significações em todas as suas formas, com participação ativa ou passiva.

Já a Psicopedagogia estuda a aprendizagem e suas alterações, busca saber quais os recursos que se utiliza para aprender, como esta aprendizagem evolui e no que se apoia, por exemplo, e se preocupa em como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las.

No processo musicoterápico, o autista é acolhido como ele se apresenta: com suas próprias características e expressões que o diferenciam de não-autistas. No caso específico do uso da Musicoterapia como instrumento na intervenção psicopedagógica com crianças portadoras de Autismo, o profissional poderá atuar como musicoterapeuta em parceria com o psicopedagogo, ou dependendo do acordo entre os dois profissionais e o caso do cliente, poderá usar recursos da Musicoterapia na atuação psicopedagógica. Mas é importante ressaltar que apenas o conhecimento das técnicas é insuficiente, é necessário que este profissional seja um musicoterapeuta graduado, para que assim, ele possa usar esta abordagem terapêutica adequadamente.

A Musicoterapia, a Psicopedagogia, como nenhuma outra forma de terapia, não poderá curar esta síndrome, mas com amor, paciência, pesquisas e disciplina, poderão ajudar o portador de autismo a ter uma melhor qualidade de vida.

Neste trabalho observaremos quais os benefícios que a Musicoterapia poderá trazer no processo psicopedagógico ao portador de Autismo, por meio de pesquisas sobre trabalhos realizados com Musicoterapia no processo psicopedagógico em portadores desta síndrome. Veremos o conceito de Autismo de acordo com o DSM-IV e o conceito de Musicoterapia e sua teoria sobre o Autismo no olhar de Dr. Roland Benenzon.

Esta pesquisa apresenta alguns aspectos importantes a serem observados, entendidos e aplicados no atendimento ao portador de Autismo, favorecendo conhecimento mútuo para os meus estudos na área, para a sociedade e para a ciência, fortalecendo um âmbito sólido de colaboração entre todos e em prol do autista e a metodologia usada, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa tipo revisão bibliográfica.

Segundo Chizzotti (1991, p.52), pesquisa qualitativa: 'Fundamenta-se em dados coligidos nas interações interpessoais, na coparticipação das situações dos informantes, analisadas a partir da significação que estes dão aos seus atos. O pesquisador participa, compreende e interpreta'.

Segundo o Medeiros e Andrade (2001, p.13) o conceito de Referência Bibliográfica é:

Um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de material. E bibliografia é uma lista de

referências bibliográficas. A referência bibliográfica, bem como a bibliografia, pode apresentar apenas os elementos essenciais para a identificação do documento, ou ser acrescida dos elementos complementares.

Os instrumentos utilizados para a realização da pesquisa serão as consultas em: livros, artigos, banco de teses, dissertações, trabalhos monográficos por meio direto a fontes ou por meio virtual, revistas, jornais e enciclopédia e dicionários.

Este trabalho utilizará análise descritiva e comparativa:

- Análise descritiva consiste em verificar os tipos de variáveis disponíveis. Variáveis podem ser classificadas como qualitativas (nominais e ordinais) ou quantitativas (discretas e contínuas), e podem ser resumidos por tabelas, gráficos e/ou medidas.

- Análise comparativa, também é conhecida como ensaio de comparação e contraste, este coadjuvante requer que você faça uma comparação de dois assuntos, para observar as semelhanças e as diferenças do que está sendo abordado.

## **2 AUTISMO, UM BREVE HISTÓRICO**

O termo Autismo originou-se do termo grego *aútos*, que possui o significado - de si mesmo. Esta denominação aconteceu no ano de 1911, quando o psiquiatra suíço Bleuler, utilizou o termo pela primeira vez para descrever a fuga da realidade e o retraimento para o mundo interior de pacientes adultos que apresentavam esquizofrenia. (FERRARI, 2008). Em 1943, o Autismo infantil foi descrito pelo

psiquiatra austríaco, residente no USA, em Baltimore, Dr. Leo Kanner, como uma afecção específica da infância: Autismo Infantil - AI.

O médico pediatra e austríaco Hans Asperger, formado em medicina no mesmo local que estudou Kanner (Universidade de Viena), escolhendo a carreira especificamente por crianças com problemas psiquiátricos, descreve em 1944, em alemão, sobre crianças bastante parecidas às descritas por Kanner. Porém, diferente do artigo de Kanner escrito em inglês, o de Asperger levou muitos anos para ser lido (MELLO, 2004). Tuchman & Rapin (2009) nos conta sobre Kanner em seu caso de Donald e de outras crianças que apresentavam quadros parecidos em *Nervous Child*, em artigo intitulado *Autistic disturbances of affective contact*; em 10 escritos descreveu a tendência ao isolamento, às dificuldades na comunicação, os problemas comportamentais e as atitudes inconsistentes que constituem a marca registrada do Autismo.

Médicos e educadores experientes reconhecem os casos clínicos de Autismo até mesmo em pessoas menos afetadas. Mas como saber? Tuchman & Rapin (2009) nos conta que Kanner e Asperger ao examinarem as crianças, ficaram impressionados com atitudes apresentadas, como: dificuldade de socialização, rigidez, resistência às mudanças, comportamentos repetitivos (estereotípicos), e formas incomuns de comunicação. Foi também descrito sobre as irregularidades apresentadas nas habilidades cognitivas, e em algumas destas crianças, genialidades no campo da memória repetitiva e das habilidades visuais (TUCHMAN & RAPIN, 2009).

Segundo Mello (2004) as causas ainda são desconhecidas, acreditando-se em anormalidades em alguma região do cérebro que não estão definidas, sendo também de provável origem genética. Há indícios de que possa ser causado por problemas ocorridos durante a gestação

ou no momento do parto. Para Tuchman & Rapin, (2009), o Autismo é um dos transtornos no desenvolvimento do cérebro e que afetam comportamentos humanos complexos, refletindo a disfunção de redes neuronais que interconectam grupos dispersos de neurônios. A causa dos fenótipos autistas clinicamente definidos é, portanto, complexa e multifatorial, pois em geral sofre forte influência genética e ambiental, mas também inclui causas ocasionais totalmente não genéticas. A hereditariedade amplamente multigênica complica as tentativas de ligar o fenótipo definido de modo comportamental aos genes causais.

### **3 PSICOPEDAGOGIA, UM BREVE HISTÓRICO**

Segundo a ABPP (Associação Brasileira de Psicopedagogia), a Psicopedagogia é um campo de atuação em saúde e educação que lida com o processo de aprendizagem humana: seus padrões normais e patológicos considerando a influência do meio: família, escola e sociedade, no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da Psicopedagogia.

A Psicopedagogia surgiu da necessidade de entender os problemas de aprendizagem, ou seja, é uma área que estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, englobando vários campos do conhecimento, faz parte de uma área interdisciplinar que tem suas raízes na educação, mais do que na medicina e na psicologia.

No passado, havia uma crença de que os problemas de aprendizagem originavam-se de problemas orgânicos e conseqüentemente levando ao fracasso escolar. Na década de 70 foi muito discutido o assunto de que estes problemas teriam como causa

uma disfunção neurológica que não se conseguia detectar em exame clínico, chamada de disfunção cerebral mínima (DCM). O DCM ficou sendo um rótulo utilizado entre pais e professores que sem investigação precoce pronunciavam o termo em consultas médicas e em outros locais, atingindo até 40% dos escolares. Este foi um dos diversos diagnósticos empregados para camuflar na verdade problemas sócio-pedagógicos do nosso sistema de ensino.

Na década de 80 o problema de aprendizagem escolar passa a ser reconhecido como problemas de ensinagem, devido ao descompromisso social e político nas escolas. A Psicopedagogia inicia-se, como uma tradição clínica, onde crianças eram indicadas pelas escolas ou pelos próprios pais que recorriam aos médicos, para uma investigação sobre os problemas de aprendizagem apresentados e foi por meio desta necessidade, que na década de 70 surgiram os primeiros cursos de especialização em Psicopedagogia no Brasil, como uma complementação dos cursos na área da Psicologia e educação, que foram estruturados e amparados num conhecimento científico, dentro de um dinâmico sócio cultural.

Nesta década em busca de subsídios para atuarem junto às crianças que não respondiam as solicitações das escolas, surgiram em nível institucional, cursos com enfoque psicopedagógico, antecedendo a criação dos cursos formais de especialização e aperfeiçoamento (BOSSA, 2000). Segundo Fernández (1991), o fracasso escolar encontra-se na história do indivíduo em duas ordens de causas: externas (reativo) e internas (sintoma e inibição) à estrutura familiar e individual. São encontradas em menor percentual, crianças cujo fracasso se refere a uma modalidade de pensamento “advindo de uma

estrutura psicótica” e em menor percentual crianças nos quais os fatores de deficiência são orgânicos, explica Fernández.

Nestes casos, em geral, mesmo sendo por causas diferentes, é muito difícil a criança estabelecer uma comunicação compreensível com a realidade, pois terá dificuldades no aprendizado.

#### **4 MUSICOTERAPIA, UM BREVE HISTÓRICO**

Foi em meados de 1899 e em papíros médicos que os primeiros relatos sobre a influência da música no ser humano foram apresentados por Flandres Petrie, Antropólogo Inglês em Kahum. Existem relatos sobre os benefícios da música sobre a saúde física, mental e espiritual do homem, mas a Musicoterapia foi reconhecida oficialmente, enquanto ciência durante a Segunda Guerra Mundial, onde sua utilização teve fins científicos e terapêuticos na reabilitação. Estes papíros datam milênios antes de Cristo e relatam a influência da música sobre a fertilidade feminina. Mas as pesquisas citam a utilização da Musicoterapia antes desta data e em regiões e culturas diferentes, há relatos, por exemplo, na Bíblia.

A importância da música e de sua estrutura musical era explicada pelos gregos, como uma estrutura onde possui ordem, harmonia e equilíbrio e a utilizavam sistematicamente para prevenir e curar doenças. Durante a Primeira Guerra Mundial, os hospitais de veteranos dos Estados Unidos contrataram músicos profissionais para entreter os pacientes, observaram que a música trazia resultados positivos na recuperação dos feridos, desta forma, médicos se interessaram pela música como forma de terapia, entendendo haver a necessidade de um

treinamento específico para formar Musicoterapeutas. (MUSICOTERAPIASP, 2014). Baranow, (1999), explica que o primeiro plano de estudos foi elaborado em 1944 em Michigan (EUA) e em 1950 foi fundada a Associação Nacional para terapia Musical nos EUA.

Em 1968, na Argentina, houve a primeira jornada Latino-Americana de Musicoterapia. No Brasil, os cursos a serem realizados com esse fim foram fundados em 1971, no Paraná e Rio de Janeiro, e em 1980 a Universidade Federal do Rio de Janeiro deu início a prática da Clínica Musicoterápica. A Musicoterapia é uma carreira de nível superior, com duração no Brasil de 4 anos, reconhecida pelo conselho federal de educação (MEC) desde 1978 através do parecer 829/78.

Em 1980, iniciou-se a Prática Clínica da Musicoterapia Brasileira. Mas o que é Musicoterapia? Segundo a Federação Mundial de Musicoterapia: A Musicoterapia é a utilização profissional da música e seus elementos, para a intervenção em ambientes médicos, educacionais e cotidianos com indivíduos, grupos, famílias ou comunidades que procuram otimizar a sua qualidade de vida e melhorar suas condições físicas, sociais, comunicativas, emocionais, intelectuais, espirituais e de saúde e bem estar. Investigação, a educação, a prática e o ensino clínico em Musicoterapia são baseados em padrões profissionais de acordo com contextos culturais, sociais e políticos. (WFMT, 2014).

Ao se falar de música, já demarcamos um território repleto de movimentos e fenômenos acústicos que envolvem e que quando juntos possibilita-se o fenômeno musical, porque separados podem ser definidos como não musicais e servir aos efeitos terapêuticos. A música sendo arte e ciência dirige-se a dois elementos do processo evolutivo do ser humano e ao estudarmos a evolução do homem, constataremos que

fazem parte da comunicação. Segundo Gainza (1988), em seus estudos sobre a conduta musical, explica que a música e o som são energias, essas energias no sujeito estimulam o movimento interno e externo, impulsionando-o à ação e promovendo várias condutas de diferentes qualidades e graus. Benenzon (1988) explica que a Musicoterapia tem como objetivo a terapia; a finalidade deste conceito é valorizar o aspecto terapêutico sobre o musical, assim como reabilitar e recuperar.

Na área da medicina tem contribuído ao desenvolvimento do ser humano como totalidade indivisível e única. O ser humano é um todo; e a Musicoterapia por utilizar elementos abstratos que não se vê e que apenas é percebido com o passar do tempo, possui técnicas que mais se dirigem à totalidade do indivíduo, exatamente porque o ser humano é um dos instrumentos sonoros mais importantes, tanto como reprodutor quanto criador de estímulos.

Também é importante falarmos sobre o mundo não verbal, um sistema que totaliza todos os receptores perceptivos do som; e que termina por sintetizar toda a informação percebida, que repercutirá no sistema nervoso chamado de sistema unificador. O princípio fundamental da Musicoterapia na teoria de Benenzon está baseado no princípio de ISO (Identidade Sonora).

No princípio de ISO se baseiam técnicas não verbais e fundamentalmente a Musicoterapia, escrita por Benenzon (2002). Benenzon define ISO como, um conceito totalmente dinâmico que resume a noção de existência de um som, ou um conjunto de sons, ou o de fenômenos acústicos e de movimentos internos, que caracterizam ou individualizam cada ser humano.

Este movimento constante está formado pelas energias sonoras herdadas através das estruturas genéticas, pelas vivências vibracionais,

Unifalco em Pesquisa, São Paulo SP, v.6, n.3 julho 2016

gravitacionais e sonoras durante a vida intra-uterina e por todas as experiências analógicas desde o nascimento até a idade adulta.

A música é muito utilizada por psicólogos em sessões psicoterápicas ou pedagogos em vivências pedagógicas, com objetivos de estimular fisicamente, despertar emoções no indivíduo ou de trabalhar a cognição. Porém a utilização da música apesar de parecer apresentar uma estrita ligação com a Musicoterapia, não são consideradas como tal.

A Musicoterapia é bem mais ampla e complexa. O musicoterapeuta para interagir com o paciente utilizará de instrumentos (teórico e prático) apropriados. Num contexto geral a Musicoterapia é uma aplicação terapêutica de música, mas, é importante sabermos que na Musicoterapia, música e terapia formam um bloco. A teoria da Musicoterapia não é a da música, nem seu modo de ouvir, nem sua razão, nem sua finalidade e na maioria das vezes, não é a mesma música na música. No setting musicoterápico (sala de atendimento), além da música e da fala, aparecem tantas outras formas de expressões: ruídos, silêncios, gestos, movimentos, imagens e sons de instrumentos musicais, de objetos diversos, de corpos, de vozes entre outros.

Essas formas expressivas, corporais, sonoras e musicais, por se apresentarem no *setting* como ações recursivas, podem vir a funcionar, especificamente ali, como uma linguagem, apesar de não serem considerada linguagem fora daquele contexto (SÁ, 2003). Para Barcellos (2004, apud Gomes 2008), a música, por ser um elemento não verbal, abriu outros canais de comunicação e por isso é muito utilizada para tratar o Autismo. Além disso, não é necessário que ela seja compreendida pelos processos abstratos para se ter prazer emocional

através da mesma. O objetivo principal da Musicoterapia para o autista é a comunicação.

## **5 CONSIDERAÇÕES**

Este trabalho foi baseado em pesquisas bibliográficas sobre a Musicoterapia como instrumento na intervenção psicopedagógica com crianças portadoras de Autismo. A maioria dos pesquisadores e clínicos concordam que os sintomas do Autismo infantil, geralmente, iniciam-se antes dos trinta meses de idade. Há ocorrências de que o processo de desenvolvimento da criança não vai bem, antes dos seis meses de idade.

Crianças que choram muito ou são vistas como muito quietas pelos pais, com pouco contato visual, não mantêm posição antecipatória ou não prestam atenção aos principais eventos familiares, podem estar apresentando sintomas iniciais para o Autismo. As alterações no ritmo do desenvolvimento da criança também costumam ocorrer precocemente, por isso é muito importante à estimulação precoce.

A Musicoterapia é uma ciência, que estuda o complexo som-ser humano-som e através de suas técnicas e dos elementos estruturais da música (som, altura, duração, timbre, intensidade, melodia, harmonia, ritmo) trabalha de forma terapêutica com a abertura de canais de comunicação, ampliação na interação social, contato visual e tátil, diminuição de estereotípias e ecolalias, diminuição de hiperatividade, entendimento facilitando a aceitação de atividades ou mudanças de rotina antes rejeitadas.

O trabalho musicoterápico facilita a entrada de outros profissionais (Psicopedagogos, Pedagogos, Fonoaudiólogos entre outros).

A Psicopedagogia cada vez mais se faz necessária nas clínicas e instituições escolares. Seu papel é de suma importância, contribuindo para prevenir disfunções ou dificuldades e potencializando o desenvolvimento do sujeito para o aprendizado saudável. O Psicopedagogo com sua observação técnica e terapêutica colherá dados e analisará os fatores físicos, administrativos e pedagógicos e seu funcionamento na instituição. Na clínica irá analisar, avaliar, interpretar e contribuir, no fracasso escolar apresentado, potencializando e enriquecendo o desenvolvimento do sujeito.

Sabemos que a Psicopedagogia possui instrumentos que são utilizados no Diagnóstico psicopedagógico e que tem a função de ter um parâmetro sobre o nível do desenvolvimento da criança, nos dando uma compreensão dos problemas de aprendizagem apresentados. Muitos Psicopedagogos acreditam que esses instrumentos e o trabalho psicopedagógico são inapropriados para crianças autistas, mas vale lembrar que a Psicopedagogia surgiu da necessidade de entender os problemas de aprendizagem, estudando o processo de aprendizagem e suas dificuldades, englobando vários campos do conhecimento.

Por existir a possibilidade de um trabalho interdisciplinar, podemos pensar em propostas que se referem como inclusivas e possibilitadoras da construção e da inserção da criança autista frente à diversidade, auxiliando-a com este veículo de comunicação e ajudando-a nos projetos das adaptações educativas. Dessa forma o portador de Autismo, terá uma oportunidade de encontrar o seu lugar no mundo.

Os estudos apresentaram alguns aspectos importantes a serem entendidos, observados e aplicados no atendimento de portadores da

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.6, n.3 julho 2016

síndrome autista, tendo como base a teoria e visão sobre o Autismo no olhar do modelo Benenzon e a definição de trabalho através das experiências musicais organizadas por Bruscia e alguns exemplos de atividades sugeridas por Albinati. Os objetivos variam conforme as necessidades individuais de cada caso.

Cada ser humano é único e especial, e por isso, cabe aos profissionais da educação e saúde, assim como qualquer outro profissional, valorizar, respeitar e aprender com cada um deles. A Musicoterapia, a Psicopedagogia, como nenhuma outra forma de terapia, não poderá curar esta síndrome, mas poderá ajudar o autista a ter uma melhor qualidade de vida e interação, porque o trabalho interdisciplinar constrói pontes e a Musicoterapia facilita a condição de ser autista, pois o trabalho com a música transforma a vida trazendo alegria.

## REFERÊNCIAS

ABPP. Associação Brasileira de Psicopedagogia. **O que é Psicopedagogia**. Disponível em: <http://www.abpp.com.br>. Acesso em: 08-08-2013.

BARANOW, A. L. V. **Musicoterapia: Uma Visão Geral**. 1º Edição. Rio de Janeiro: Editora Enelivros, 1999.

BENENZON, R. O. **Musicoterapia: De la Teoria a la Practica**. 1º Edição. Buenos Aires: Editora Paidós, 2002.

BENENZON, R. O. **Teoria da Musicoterapia: Contribuição ao Conhecimento do Contexto Não Verbal**. 1º Edição. Buenos Aires: Editora Summus, 1988.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. 2º Edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 3º Edição. São Paulo. Editora: Cortez, 1991.

FERNANDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada: Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e sua Família**. 2º Edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 1991.

FERRARI, P. **Autismo Infantil**. 2º Edição. São Paulo. Editora: Paulinas, 2008.

FURUSAVA, G. **História da Musicoterapia**. Disponível em: [www.musicoterapiasp.com.br](http://www.musicoterapiasp.com.br). Acesso: 04-04-2014.

GAINZA, V. H. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 1º Edição: São Paulo. Editora Summus, 1982.

GOMES, M. V. **O Som que o Autista Ouve: Contribuições para o Reconhecimento das Habilidades e Talentos Exibidos por Pessoas Diagnosticadas com Autismo**. São Paulo. Monografia. FMU, 2008.

MEDEIROS, J. B. & ANDRADE, M. M. **Manual de Elaboração de Referências Bibliográficas: A nova NBR 6023:2000 da ABNT.** 1º Edição. São Paulo. Editora: Atlas, 2001.

MELLO, A. M. S. R. **Autismo.** 3º Edição. São Paulo: Editora. AMA, 2004.

SÁ, L. C de A. **A Teia do Tempo e o Autista: Música e Musicoterapia.** 1º Edição. Goiania: Editora UFG, 2003.

TUCHMAN, R. & RAPIN, I. **Autismo.** 1º Edição. São Paulo. Editora: Artmed, 2009.

WFMT, **O que é Musicoterapia.** Disponível em: <http://www.musictherapyworld.net>. Acesso: 05-05-2014.